

A INFLUÊNCIA DA TERAPIA POR FAGOS NA SAÚDE GASTROINTESTINAL

Mylena Costa Rosenburg Alvares – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); mylenarosenburg@gmail.com

Andreina Martins Araujo Costa – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); andreinamedatm@gmail.com

Kaline Ribeiro de Almeida Vassalo – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); kaline.vassallo@mail.uft.edu.br

Guilherme Soares de Sousa – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); soares.guilherme@mail.uft.edu.br

Orientador: Silvia Minharro Barbosa – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); silvia.barbosa@ufnt.edu.br

Coorientador: Raphael Gomes Ferreira – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); raphael.ferreira@ufnt.edu.br

INTRODUÇÃO: Os bacteriófagos são vírus que têm como hospedeiro as bactérias, interferindo seletivamente na presença e quantidade de bactérias que causam comorbidades nos seres humanos. É uma terapia inovadora e de grande potencial na área da imunologia. Dito isso, o trato gastrointestinal, assim como as demais superfícies em contato com o ambiente externo, é colonizado por uma grande variedade de microrganismos, como fungos, bactérias e vírus, denominada microbiota. Esta funciona como um órgão metabólico, interagindo com o corpo humano e atuando na manutenção da saúde, se relacionando a diversas doenças autoimunes, metabólicas e até mentais. Assim, a terapia por fagos tem sido usada para alterar a microbiota intestinal e intervir em processos inflamatórios e infecciosos como substitutos ou em associação aos antibióticos, o que explicita os seus potenciais terapêuticos e prognósticos e justifica o seu estudo.

OBJETIVO: Esse trabalho pretende descrever a influência da terapia por fagos no microbioma gastrointestinal do hospedeiro e, conseqüentemente, em sua saúde.

METODOLOGIA: Foi realizada uma busca de trabalhos publicados nas bases de dados PubMed, Embase, Google Scholar, Science direct e Cochrane Library-CENTRAL, UP to DATE, utilizando os descritores “gut microbiota”, “intestinal microbiota”, “phage therapy” e “inflammatory intestinal diseases”, articulados pelos operadores booleanos “AND” e “OR”.

RESULTADOS: Foram analisados 5 artigos sobre a abordagem de terapia por fagos na saúde do trato gastrointestinal. Um dos artigos declarou que os fagos são específicos em relação aos gêneros bacterianos, o que minimiza seu impacto sobre as bactérias não visadas e o hospedeiro. Além disso, a terapia por fagos pode ser eficaz para tratar peritonites bacterianas espontâneas e abscessos hepáticos. Também foi relatada

uma visível diminuição na colonização por *E. coli*, o que se associou à diminuição de outras bactérias pró-inflamatórias, ambas identificadas em biópsias do reto de indivíduos com Síndrome do Intestino Irritável. Esses resultados e práticas destacam a promissora aplicação dos fagos como terapia específica contra bactérias patogênicas, com potencial de tratamento eficaz em diversas condições clínicas. **CONCLUSÃO:** Os estudos demonstram que os fagos representam uma possibilidade de terapia inovadora com potencial de revolucionar o tratamento de infecções bacterianas, sendo uma alternativa ao uso de antibióticos convencionais, ou de resistência antimicrobiana e abordagens terapêuticas mais amplas no campo da microbiota intestinal e da saúde metabólica;

Palavras-chave: Terapia por Fagos. Microbioma Gastrointestinal. Saúde.

Referências

- Abedon S.T., Thomas-Abedon C., Thomas A., Mazure H. **Bacteriophage prehistory: Is or is not** Fujiki, J., & Schnabl, B. (2023). Phage therapy: Targeting intestinal bacterial microbiota for the treatment of liver diseases. **JHEP Reports**, 5(12), 100909. <https://doi.org/10.1016/j.jhepr.2023.100909>
- Hankin, 1896, a phage reference? *Bacteriophage*. 2011;1:174–178. doi: 10.4161/bact.1.3.16591.
- Sartor R.B. Microbial influences in inflammatory bowel diseases. *Gastroenterology*. 2008;134:577–594. doi: 10.1053/j.gastro.2007.11.059.
- Tremaroli V., Bäckhed F. Functional interactions between the gut microbiota and host metabolism. *Nature*. 2012;489:242–249. doi: 10.1038/nature11552.



ERGONOMIA NA PREVENÇÃO DA DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Andreina Martins Araujo Costa – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT);
andreinamedatm@gmail.com

Mylena Costa Rosenberg Alvares – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT);
mylenarosenburg@gmail.com

Gustavo Costa Freitas – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); gustavofreitas_vet@uft.edu.br

Jaqueline Nogueira Andrade - Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT);
nogueira.jaqueline@mail.uft.edu.br

Orientador: Silvia Minharro Barbosa – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT);
silvia.barbosa@uft.edu.br

Coorientador: Fabiana de Andrade Bringel – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT);
fabiana.bringel@uft.edu.br

Coorientador: Joaquim Guerra de Oliveira Neto – Faculdade de Ciências da Saúde (FCS), Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT);
joaquim.neto@uft.edu.br

Introdução: A dor musculoesquelética é uma condição prevalente em todo o mundo, com prevalência de 11,2% em mulheres e 7,2% em homens. Essa dor é caracterizada por desconforto ou sensação de dor nos músculos, articulações, tendões ou ligamentos. Pode ser causada por uma série de fatores, como lesões, atividade física excessiva, postura inadequada, envelhecimento ou doenças crônicas. São comuns em profissionais da saúde, principalmente quando envolvidos em trabalhos que exigem posturas prolongadas, movimentos repetitivos e manipulações de instrumentos por tempos prolongados. Essas dores, de leve a moderada intensidade, podem levar a morbidade, incapacidade, redução da produtividade e má qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a relação entre ergonomia e dores musculoesqueléticas em profissionais da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva qualitativa, com pesquisa bibliográfica, nas bases de dados PUBMED/MEDLINE e Embase, utilizando os descritores “musculoskeletal pain”, “disease prevention”, “cumulative trauma disorders” e termos associados: “ergonomics”, “repetitive motion



care



COMAR
CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO ARAGUAINENSE

disorders", "health professionals",

articulados pelos

operadores booleanos “AND” e “OR”. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados nove artigos, os quais foram analisados a partir dos critérios de inclusão: artigos relacionados ao tema, internacionais. Como critérios de exclusão, foram utilizados artigos incompletos, pagos e/ou duplicados. **Resultados:** Estudos enfatizaram a importância da ergonomia na saúde ocupacional e prevenção de distúrbios musculoesqueléticos. A participação ativa dos trabalhadores na implementação de soluções adaptadas melhorou as condições de trabalho e saúde. No entanto, é essencial adotar estratégias abrangentes considerando aspectos ergonômicos e fatores individuais como sexo e índice de massa corporal (IMC). Profissões de alto risco, como Cirurgia Vascular, Ultrassonografia e Odontologia, foram identificadas. Estratégias recomendadas incluem uso de cadeiras ergonômicas, lupas e lentes prismáticas para reduzir lesões por esforço repetitivo (LER), ajuste adequado da logística dos equipamentos, evitando movimentos rotativos frequentes e levantamento de cargas pesadas, juntamente com promoção contínua da consciência ergonômica durante as atividades diárias. **Conclusão:** A ergonomia é uma ferramenta essencial para melhorar as condições de trabalho, prevenir lesões musculoesqueléticas e promover a saúde ocupacional em diversas profissões, com destaque aos profissionais da saúde. O estudo sublinhou a importância de realizar outros estudos longitudinais para avaliar a eficácia sustentada dessas intervenções ao longo do tempo, uma vez que as práticas em saúde encontram-se em pleno avanço e desenvolvimento.

Palavras-chave: Ergonomia, dor musculoesquelética, prevenção, DORT.

Referências:

BONUTTO, Natália; KENNEDY, Narelle; QUINTON, Ana. Dor musculoesquelética entre estudantes australianos de ultrassonografia e recém-formados e uma avaliação do uso da educação ergonômica para prevenção. *Australasian Journal of Ultrasound in Medicine*, v. 4, pág. 238-247, 2020.

DAIRYWALA, Mohammed I. et al. Surgeon strength: ergonomics and strength training in cardiothoracic surgery. In: *Seminars in Thoracic and Cardiovascular Surgery*. WB Saunders, 2022. p. 1220-1229.

KOŹCZ, Anna. et al. Analysis of selected Body Composition Parameters and Ergonomic Safety among Professionally Active Nurses in Poland: A Preliminary Prospective Monocentric and Observational Study. *BioMed Research International*, v. 2020, agosto, 2020.



LIETZ,
Nazan;
Albert.



COMAR
CONGRESSO MÉDICO ACADÊMICO ARAGUAINENSE

Janna; ULUSOY,
NIENHAUS,
Prevention of
musculoskeletal

diseases and pain among dental professionals through ergonomic interventions: a systematic literature review. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 10, p. 3482, 2020.

MANSOOR, Sahibzada Nasir; AL ARABIA, Dilshad Hunain; RATHORE, Farooq Azam. Ergonomics and musculoskeletal disorders among health care professionals: Prevention is better than cure. *Journal of the Pakistan Medical Association*, v. 72, n. 6, p. 1243, 2022 NYGAARD, Niels-Peter Brøchner et al. Ergonomic and individual risk factors for musculoskeletal pain in the ageing workforce. *BMC Public Health*, v. 22, n. 1, p. 1975, 2022.

SOLER-FONT, Mercè et al. Multifaceted intervention for the prevention and management of musculoskeletal pain in nursing staff: Results of a cluster randomized controlled trial. *PloS one*, v. 14, n. 11, p. e0225198, 2019.

SWEENEY, Kristie et al. Does participatory ergonomics reduce musculoskeletal pain in sonographers? A mixed methods study. *British Medical Ultrasound Society*, v. 30, n. 2, p. 105-116, 2022.

WOHLAUE, Max et al. Physical pain and musculoskeletal discomfort in vascular surgeons. *Vascular Surgery Journal*, v. 73, n. 4, 2021